

TAXAS DE GRAVIDADE E FREQUÊNCIA DOS ACIDENTES OCORRIDOS EM UM GRUPO DE PROPRIEDADES CAFEEIRAS CERTIFICADAS

Rafael A. S. SOUZA¹; Geraldo G. de OLIVEIRA JÚNIOR²; Raphael N. REZENDE³; Agda S. PRADO⁴; Patrícia R. do V. COUTINHO⁵; Armando M. NOGUEIRA⁶.

RESUMO - Os acidentes e doenças do trabalho representam perdas reais ou potenciais tanto para trabalhadores quanto para empregadores. As taxas de frequência e gravidade são indicadores tradicionais de segurança que possibilitam a análise parcial dos acidentes ao longo de períodos de exposição a riscos. Neste sentido, o objetivo do presente estudo foi avaliar globalmente os acidentes ocorridos em um grupo de propriedades cafeeiras certificadas no sul de Minas Gerais. O trabalho foi desenvolvido na Cia Agropecuária Monte Alegre Coffee, onde foi realizado um levantamento global dos acidentes de trabalho ocorridos nas propriedades do grupo, número de dias perdidos e horas de exposição ao risco ao longo do período 2012 a 2016, determinando-se taxas de frequência e gravidade conforme recomendado pela NBR 14.280. Os resultados demonstraram a maior taxa de frequência 13,45 observada no ano de 2016 e a maior taxa de gravidade 159,93 no ano de 2014. No período de 2012 a 2016, aconteceram um total de 64 acidentes, com uma média de 13,72 dias perdidos por acidente, sendo que nos meses de maio a agosto foram registrados os maiores quantitativos.

Palavras-chave: Cafeicultura; Estatísticas de Acidentes; Gestão de Riscos.

1. INTRODUÇÃO

O cafeeiro destaca-se por ser uma das principais culturas agrícolas do país e, ao longo dos anos, vem ocupando novos espaços no mercado internacional, transformando a antiga imagem de produtor apenas de commodities para o de fornecedor de cafés que valoriza princípios de sustentabilidade (PALMIERI, 2008).

Neste contexto, além da necessidade legalmente definida, tem-se observado uma maior aplicação de condutas preventivas de segurança no trabalho, em função da sua importância para o cumprimento dos protocolos e obtenção dos selos de certificação que contribuem para agregar valor direta e indiretamente ao produto (CARVALHO; BOREM; RABELO, 2008).

Taxa de Frequência (TF) e Taxa de Gravidade (TG) são indicadores estatísticos de acidentes de trabalho, que apresentam parâmetros objetivos os quais permitem avaliar e compreender, em partes, o panorama dos acidentes ocorridos ao longo de determinados períodos de exposição a

1 Estudante Cafeicultura, IFSULDEMINAS - Muzambinho - MG. E-mail: rafaelaugustosilvasouza1@gmail.com

2 Professor, IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho - MG. E-mail: geraldo.junior@muz.ifsuldeminas.edu.br

3 Professor, IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho/MG. E-mail: raphael.rezende@muz.ifsuldeminas.edu.br

4 Professora, IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho/MG. E-mail: agda.oliveira@muz.ifsuldeminas.edu.br

5 Professora, IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho/MG. E-mail: patricia.coutinho@muz.ifsuldeminas.edu.br

6 Departamento Certificação, Cia Agropecuária Monte Alegre Coffee . E-mail: armando@montealegrecoffee.com

riscos.

Neste sentido, o objetivo do presente estudo foi avaliar globalmente os acidentes ocorridos em um grupo de propriedades cafeeiras certificadas no sul de Minas Gerais, utilizando-se das taxas de frequência e gravidade.

3. MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo de caso foi desenvolvido na Cia Agropecuária Monte Alegre Coffee, com suas propriedades localizadas nos municípios de Monte Belo, Areado, Alfenas, Conceição dos Ouros no sul de Minas Gerais.

Inicialmente foi realizado um levantamento mensal dos acidentes de trabalho e total de dias perdidos para cada acidente, nas propriedades do grupo Monte Alegre Coffee ao longo do período 2012 a 2016, coletando-se as informações junto ao Serviço Especializado em Segurança e Saúde no Trabalho Rural SESTR que foram extraídas das Comunicações de Acidentes de Trabalho CAT e dos registros administrativos do setor de recursos humanos.

A estimativa de exposição ao risco foi determinada multiplicando-se o número de trabalhadores pelo número de dias trabalhados e pela média do número de horas trabalhadas por dia, conforme recomendado pela NBR 14280 (ABNT, 2001). A taxa de frequência foi determinada, de acordo com o recomendado pela ABNT (2001), a partir da seguinte equação (Eq. 1):

$$F = \frac{N \times 1000.000}{H} \quad (1)$$

Em que:

F é a taxa de frequência;

N é o número de acidentes no período avaliado;

H representa as horas-homem de exposição ao risco.

A taxa de gravidade foi determinada, de acordo com o recomendado pela NBR 14280 da ABNT (2001), a partir da seguinte Equação (Eq. 2):

$$G = \frac{T \times 1000.000}{H} \quad (2)$$

Em que:

G é a taxa de gravidade;

T é o tempo computado em dias perdidos;

H representa as horas-homem de exposição ao risco.

O conjunto de dados utilizado no presente estudo foi baseado no número de acidentes de trabalho ocorridos durante os tratos culturais anuais da produção de café, sendo aplicada estatística descritiva para análise dos resultados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na figura 1, estão apresentadas as Taxas de Frequência (TF) e Taxa de Gravidade (TG) global dos acidentes ocorridos nas propriedades do grupo Monte Alegres Coffee para a realização dos tratos culturais anuais no cafeeiro ao longo do período de 2012 a 2016.

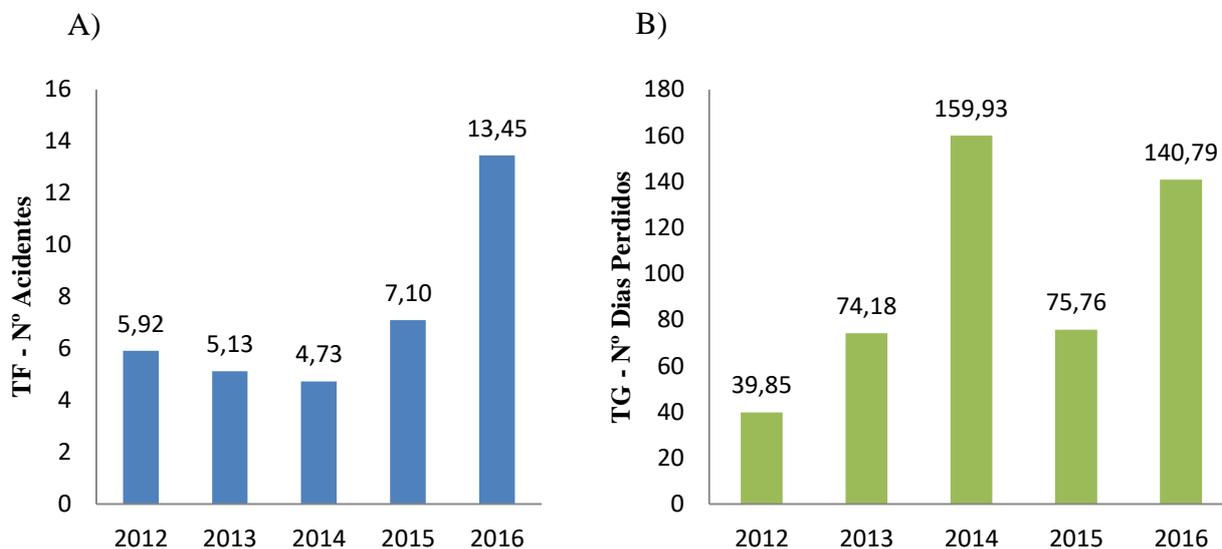


Figura 1 - Taxa de Frequência (A) e Taxa de Gravidade (B), dos acidentes ocorridos ao longo do período de 2012 a 2016 nas propriedades cafeeiras avaliadas.

Os dados demonstram que a maior taxa de frequência ocorreu no ano de 2016 e a maior taxa de gravidade no ano de 2014. Pode-se verificar que tanto as taxas de frequência (TF), quanto às taxas de gravidade (TG) encontradas, ficaram abaixo dos valores de referência (TF até 20 e TG até 500), considerados muito bons pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) (TAVARES, 2012). Ressalta-se, no entanto que sobre o ponto de vista prevencionista, todas as empresas devem estabelecer como meta aceitável o número zero acidentes, direcionando suas ações preventivas, para o controle dos incidentes.

Muito embora os anos de 2012 e 2016 tenham apresentado o mesmo número absoluto de acidentes 15 (quinze) respectivamente, observa-se uma maior TF no ano 2016, em decorrência da redução no número médio de trabalhadores anuais 1200 em 2012 para 528 em 2016, o que representa queda no número de Horas Homens de Exposição ao risco para efeito de cálculo. A maior taxa de gravidade do ano de 2014 está relacionada ao total acumulado de dias perdidos, 304 dias para 9 acidentes o que representa uma média de 33,8 dias perdidos por acidente.

Ao analisar o acumulado mensal dos acidentes ocorridos no período 2012 a 2016, observa-se que a maior prevalência foi registrada nos meses de maio a julho (Figura 2), período que coincide com o pico das atividades de colheita do cafeeiro e maior volume de mão de obra.

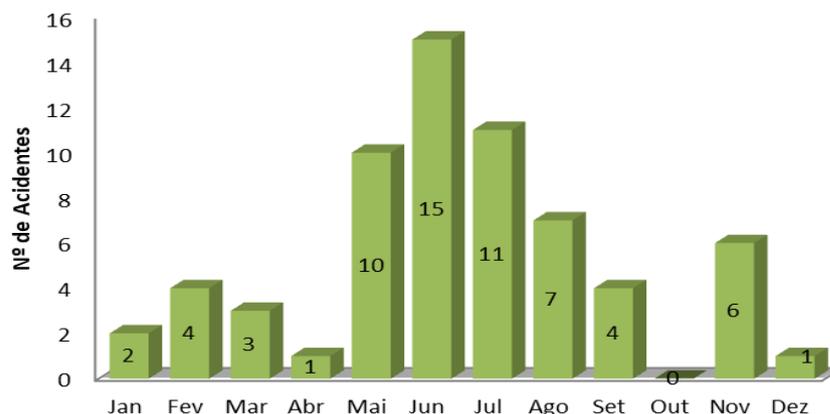


Figura 2 - Total de acidentes mensais para o período de 2012 a 2016.

Este estudo não teve por finalidade avaliar as causas dos acidentes, necessitando de novos trabalhos para análises específicas e individualizados para cada acidente.

5. CONCLUSÕES

A partir deste estudo, foi possível verificar que a maior taxa de frequência (13,45) ocorreu no ano de 2016 e a maior taxa de gravidade (159,93) foi observada no ano de 2014.

Ao longo do período 2012 a 2016 houve um total de 64 acidentes, com uma média de 13,72 dias perdidos por acidente, sendo que nos meses de maio a julho foram registrados os maiores números de acidentes de trabalho.

AGRADECIMENTOS

Ao Serviço Especializado em Segurança e Saúde no Trabalho Rural SESTR da Cia Agropecuária Monte Alegre Coffee pelo apoio na realização do presente estudo.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Normas Técnicas . **NBR 14280: Cadastro de acidentes de trabalho - Procedimento e classificação**. Rio de Janeiro, 2001.

CARVALHO, C. da. C.S.; BOREM, F.M.; RABELO, G.F. Levantamento dos riscos existentes à segurança e à saúde do trabalhador na pós-colheita de café (*Coffea arabica*) conforme as exigências das normas regulamentadoras. **Ciênc. agrotec.**, Lavras, v. 32, n. 2, p. 463-468, 2008.

PALMIERI, R.H. **Impactos socioambientais da certificação Rainforest Alliance em fazendas produtoras de café no Brasil**. 2008. 197p. Dissertação (Mestre em Ecologia Aplicada) - Universidade de São Paulo USP, Piracicaba. 2008.

TAVARES, J. C. **Noções de Prevenção e Controle de Perdas em Segurança do Trabalho**. 8ª ed. São Paulo, Editora Senac, 2012. 165 p.